

FOLHA #

Avaliação Formativa

Domingos Fernandes

(Universidade de Lisboa | Instituto de Educação)

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





FOLHA # Avaliação Formativa

Domingos Fernandes

(Universidade de Lisboa | Instituto de Educação)



Índice

Índice	2
Sobre a Avaliação Formativa	3
Práticas de Avaliação Formativa	4
TAREFAS.....	6
Tarefa 1.....	6
Tarefa 2.....	7
Tarefa 3.....	8
Tarefa 4.....	9
Referências Bibliográficas	10



Sobre a Avaliação Formativa

A avaliação formativa pode ter um papel fundamental na melhoria das aprendizagens de todos os alunos. A sua utilização sistemática deve permitir que os alunos conheçam bem: a) o que têm de aprender no final de um dado período de tempo; b) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver; e c) os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares. Para tal, a comunicação entre professores e alunos é fundamental, pois é através dela que os alunos podem receber orientações que os ajudam a aprender. Nestas condições, o *feedback*, que será abordado em detalhe noutra Folha, é um processo essencial que tem de fazer parte intrínseca do processo de avaliação formativa. É através da distribuição criteriosa, inteligente e sistemática de *feedback* que os professores podem ter um papel decisivo nos processos de aprendizagem dos seus alunos.

A avaliação formativa, por natureza, tem de estar integrada nos processos de ensino e de aprendizagem. Isto significa que a avaliação formativa tem de ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender; ou seja, ela deve ocorrer *durante* os processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, a avaliação formativa é um processo tendencialmente contínuo que pressupõe a participação ativa dos alunos nas tarefas propostas pelos professores.

É fundamental compreender que o propósito mais relevante da avaliação formativa é contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade. Neste sentido, ela tem de ser um processo rigoroso para permitir recolher informação de elevada qualidade acerca do que, em cada momento, os alunos sabem e são capazes de fazer. Só deste modo poderão os professores distribuir *feedback* que apoie os alunos a ultrapassarem as suas eventuais dificuldades.

Tudo isto significa que é através da avaliação formativa que, no dia a dia da sala de aula, os professores recolhem informação acerca do que os alunos estão a aprender. Se, no decorrer de uma qualquer atividade da aula, se verificar que um aluno tem alguma dificuldade, ou não sabe o que deveria saber, então torna-se necessário encontrar *feedback* e estratégias adequadas para que o aluno vença essa dificuldade. Neste sentido, as informações recolhidas através da avaliação formativa não são utilizadas para classificar os alunos. Elas devem ser essencialmente utilizadas para proporcionar a distribuição de *feedback* que ajude os alunos a aprender.

Em suma, a avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo, cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos. É através da avaliação formativa que os professores recolhem informações para proporcionar *feedback* aos seus alunos que os apoie nos seus esforços de aprendizagem. Assim, a avaliação formativa exige uma outra forma de trabalhar nas salas de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas pelos professores.



Práticas de Avaliação Formativa

A avaliação formativa, tal como acima foi caracterizada, tem um papel fundamental na transformação e melhoria das realidades escolares e, em particular, na plena integração de todos os alunos na vida e nas tarefas escolares. Uma vez que está fortemente articulada com o ensino e com a aprendizagem, as suas práticas são indissociáveis das práticas de ensino dos professores e das aprendizagens que os alunos têm de desenvolver. Isto significa que uma tarefa que se propõe numa dada aula deverá permitir que, através dela, os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem o trabalho realizado. Esta é uma ideia importante para o desenvolvimento de práticas de avaliação que contribuam efetivamente para melhorar as aprendizagens e o ensino. Ou seja, as tarefas propostas aos alunos deverão: a) servir para aprender; b) servir para ensinar; e c) servir para avaliar.

As tarefas propostas são meios fundamentais para recolher informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e podem incluir a elaboração de sínteses escritas, a resolução de problemas, a recolha de informação e a realização de experiências. Outros processos de recolha de informação muito utilizados são os testes, as listas de verificação, as observações, as rubricas de avaliação e de classificação, apresentações orais e os inquéritos por questionário e entrevista. É importante diversificar os processos de recolha de informação, evitando privilegiar qualquer um deles. Os testes ou as provas são, em muitos contextos, praticamente os únicos meios utilizados para recolher informação acerca das aprendizagens dos alunos. São indubitavelmente muito úteis mas, como todos os instrumentos, têm vantagens e desvantagens. Por isso mesmo, é importante utilizar outros processos mais ou menos formais, mais ou menos estruturados.

Em todo o caso, é importante compreender que a avaliação formativa, cujo propósito é ajudar os alunos e os professores a aprenderem e a ensinarem melhor, respetivamente, é um processo eminentemente pedagógico. Por isso, não é uma questão que dependa essencialmente da elaboração e da utilização dos chamados instrumentos de avaliação. Antes do mais a avaliação formativa depende de uma reflexão pedagógica profunda acerca do que os alunos devem aprender e do tipo de oportunidades e de ambiente escolar que deve ser criado para que tal aconteça. Ou seja, depende das formas como os professores organizam e desenvolvem o seu ensino e, concomitantemente, da organização e do funcionamento pedagógico das escolas.

As práticas de avaliação deverão ser orientadas, tendo em conta que é necessário determinar: a) o que avaliar?; b) quando avaliar?; c) como avaliar?; e d) para quê avaliar? Repare-se que é igualmente fundamental responder a questões semelhantes se pensarmos na aprendizagem dos alunos: a) o que devem os alunos aprender?; b) quando devem aprender?; c) como devem aprender? e d) para que devem aprender? De igual modo podemos pensar no que se refere ao ensino. É necessário pensar nas respostas a cada uma destas questões tão simples mas tão importantes para organizar o ambiente de trabalho em que as aprendizagens, o ensino e a avaliação se devem desenvolver de forma tão integrada quanto possível.

Em suma, para efeitos do desenvolvimento de práticas de avaliação formativa, para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores, interessa refletir e agir, tendo em conta aspetos tais como:



1. O *feedback* é o real conteúdo da avaliação formativa, pois é através dele que os alunos sabem o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.
2. Os alunos e as suas aprendizagens devem estar no centro de toda a ação pedagógica.
3. A avaliação formativa deve ser planeada tendo em vista um propósito fundamental: contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor.
4. As dinâmicas de trabalho nas salas de aula devem ser igualmente diversificadas, podendo os alunos trabalhar em pequenos grupos, em pares ou no grande grupo com o apoio e a orientação dos seus professores.
5. A seleção das tarefas de trabalho a propor aos alunos tem de ser muito criteriosa, sendo necessário ter em conta que cada tarefa deverá cumprir uma tripla função, permitindo que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem.
6. As tarefas devem ser tão diversificadas quanto possível e, através delas, os alunos devem ter oportunidades reais para participar na avaliação das suas aprendizagens, quer através de processos de autoavaliação, quer através de processos de avaliação entre pares ou ainda através da avaliação em grande grupo.
7. A relação pedagógica que se estabelece entre professores e alunos é, comprovadamente, um elemento essencial para a criação de um clima favorável ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
8. Cada aula tem de ser meticulosamente pensada e planeada para prever diferentes momentos em que, por exemplo: a) um aluno ou um grupo de alunos pode sintetizar o que se aprendeu na aula anterior; b) o professor apresenta a tarefa a realizar na aula; c) os alunos trabalham sobre a tarefa em pequenos grupos com o apoio do professor; d) o professor pode fazer sínteses do trabalho que está a ser realizado ou dar *feedback* acerca do mesmo; e e) um grupo de alunos pode apresentar o resultado do seu trabalho e fazer a síntese final.

É discutindo estes e outros aspetos de índole marcadamente pedagógica que se poderá ir construindo uma avaliação para as aprendizagens. Isto é, uma avaliação essencialmente orientada para melhorar e para aprender e não para classificar. Uma avaliação pensada e planeada para incluir todos os alunos e não para discriminar os que eventualmente possam ter mais dificuldades.



TAREFAS

As tarefas que se seguem dizem respeito à avaliação formativa e às suas práticas e devem ser realizadas em pequenos grupos.

Tarefa 1.

Discuta com os seus colegas o conceito de avaliação formativa e indique as suas principais características.



Tarefa 2.

As práticas de avaliação formativa têm de estar apoiadas num conjunto de princípios e de ideias pedagógicas fundamentais para que se cumpra o seu principal desígnio: contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor. Selecione quatro princípios que considere relevantes e justifique a razão que presidiu à sua escolha.



Tarefa 3.

“As tarefas apresentadas aos alunos devem permitir que eles aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem.” Apresente um exemplo de uma tarefa indicando como se poderá concretizar o conteúdo da afirmação anterior.



Tarefa 4.

Discuta a utilização que pode ser dada à informação que é recolhida através das práticas de avaliação formativa e se tal informação deve, ou não, ser utilizada para atribuir classificações aos alunos.



Bibliografia

- Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas. In J. M. DeKetele & M. P. Alves (Orgs.), *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*, pp. 131-142. Porto: Porto Editora. [<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6988>]
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Cacém: Texto Editores. [<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5509>]
- Fernandes, D., Borralho, A., Vale, I., Gaspar, A. & Dias, R. (2011). *Ensino, avaliação e participação dos alunos em contextos de experimentação e generalização do novo programa de matemática do ensino básico*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [<http://hdl.handle.net/10451/10312>]
- Neves, A. e Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Santos, L. (Org.) (2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

